

Seção: Sistemática/Taxonomia**UMA NOVA ESPÉCIE DE *Myrcia* O.Berg (Myrtaceae) PARA O DISTRITO FEDERAL, BRASIL(1)**

Kadja Milena GOMES-BEZERRA (2, 3)

Jair Eustáquio Quintino de FARIA (2)

André Luiz da Costa MOREIRA (2)

Lucia Helena SOARES-SILVA (2)

O gênero *Myrcia* (Myrtaceae) encontra-se distribuído por todas as regiões do Brasil e destaca-se como o segundo maior gênero da família, no país, com 240 espécies. No Distrito Federal, *Myrcia* está bem representado, com cerca de 35 espécies. São árvores, arbustos e subarbustos, flores pentâmeras, ovário ínfero 2-3-locular, 2-óvulos/lóculo, sementes com embrião mircióide (eixo hipocótilo-radicular bem desenvolvido, cotilédones contortuplicados, verdes e foliáceos). Uma nova espécie de *Myrcia* foi descoberta durante a análise de material para a tese de doutorado da primeira autora nos herbários do Distrito Federal. Visando ampliar a gama de informações sobre a espécie, foram realizadas análises e tomadas fotografias, sob microscopia eletrônica de varredura, do pólen, bractéolas e da lâmina foliar, em laboratório da Universidade de Brasília. A arquitetura foliar também foi estudada em folhas inteiras e totalmente expandidas, as quais foram diafanizadas e coradas para a análise. Foi elaborado um mapa de distribuição geográfica para a espécie. *Myrcia* sp. nov. é um arbusto 30-70 cm de altura; indumento hirsuto, cinéreo; folhas lanceoladas a estreito-elípticas, fortemente revolutas; cera epicuticular granulosa, presença de crista estomática; venação broquidódroma, nervuras secundárias até quinta ordem; inflorescências tirsóides; botões florais obcônicos e hirsutos; hipanto elevado ca. 0.3 mm acima do topo do ovário, glabro; disco estaminífero hirsuto; anteras com glândula apical-dorsal; pólen triangular em vista polar, oblato-esferoidal em vista equatorial; baga globosa, hirsuta. A espécie é próxima a *M. goyazensis* Cambess., e até o momento foi registrada apenas para o Distrito Federal, em áreas abertas como o campo limpo, campo sujo e em cerrado *sensu stricto*.

Palavras-chave: Cerrado, Arquitetura Foliar, Myrciinae

Créditos de Financiamento: Agradecimentos à CAPES e ao CNPq pela concessão de bolsas aos três primeiros autores.

1 Parte da Tese de Doutorado da primeira autora.

2 Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Botânica, Programa de Pós-Graduação em Botânica, Brasília, DF, Brasil.

3 Autor para correspondência: biomilena@yahoo.com.br